

Jozias Benedito de Moraes Correia

Jozias Benedito de Moraes Correia nasceu na cidade de Parnaíba-PI no dia 09 de junho de 1865 e faleceu a 10 de agosto de 1953, tendo nascido em Açú, Rio Grande do Norte.

Em primeiras núpcias casou-se com Joana Rita, nascida a 24 de outubro de 1872 e tendo falecido a 25 de setembro de 1900. Este primeiro matrimônio deu-lhe os seguintes filhos: Ormindá, Osvaldo, Ozias, José, Ozima e João Orlando.

Depois de falecida sua primeira esposa casou-se em segundas núpcias em 1901 com sua cunhada Alvina de Moraes Correia (Sinhá) com quem teve os seguintes filhos: Maria Alice, Alberto, Aldenora, Joana (Jeanete), Almir, Almira, Francisco e Antonio. Foram, portanto, quatorze filhos que lhe deram muitos netos e bisnetos.

Jozias era filho de Francisco Severiano de Moraes Correia e Maria Cleofas de Moraes Correia que lhe proporcionaram uma educação voltada para os princípios morais e o trabalho.

Jozias Benedito de Moraes Correia iniciou a sua carreira comercial em dezembro de 1879 na Casa Franklim Veras, tendo deixado esta firma em 1903 quando se estabeleceu na firma Moraes Santos & Santos, que antes era denominada Ribeiro Moraes & Santos e tinha como sócios Jozias Moraes, Fernando Santos e o Coronel Ribeiro, que havia deixado a firma Veras. Mais tarde vindo o Sr. Ribeiro a adoecer desligou-se da firma, recebendo o seu capital e esta passou a denominar-se Moraes Santos & Cia. com quatro sócios: Jozias, Fernando, Ozias e José de Moraes Correia (Zeca).

Depois Fernando Santos retirou-se da firma passando esta a denominar-se Moraes & Cia. com os seguintes sócios: Jozias, Ozias, Zeca e Alberto, sendo os três últimos filhos de Jozias Moraes.

Moraes & Cia. comercializava cera de carnaúba para muitos países da Europa.

Por iniciativa de um dos sócios, José de Moraes Correia a firma, transformada em Moraes S/A passou a industrializar produtos derivados da cera colocando no setor comercial a cera Moraes para assoalhos e velas. Além desses produtos vendia também o óleo Moraes, de babaçu e o sabão Moraes nas modalidades: rajado e de coco. Muito apreciado foi o sabonete glicerol, fabricado à base de glicerina, tornando-se um similar do sabonete Phebo.

A cera foi produto de exportação e muito bem aceito no exterior.

Foi aberta uma fábrica de óleo no Rio de Janeiro na Ilha do Governador liderada por um dos netos de Jozias, filho de José de Moraes Correia, o Zequinha que vendia o óleo intitulado “Do norte”. Nessa época a firma Moraes possuía dois navios um deles com o nome de Jozias Moraes que ancoravam na cidade de Luis Correia e seguiam ao Rio de Janeiro levando os produtos aqui fabricados.

Depois de falecidos Jozias e seu filho José de Moraes Correia a firma sofreu declínio e não acompanhando a evolução tecnológica, teve o desligamento de alguns sócios, outros faleceram, ficando a sobrecarga nas mãos de João Maria Basto Correia, seus filhos João Maria e Marco Antonio, além dos competentes e devotados engenheiros Flávio Caracas (neto de Jozias) e Lauro Andrade Correia. A firma Moraes S/A teve outros sócios que trabalhavam na parte do escritório como: Helvécio Pires Rebelo, Valdinar Marques, Paulino Basto além de outros como Carlos Furtado de Carvalho e Lauro Andrade Correia, muito devotados ao empreendimento que abrigou muitas famílias, dando-lhe trabalho e sustento financeiro, assistência médica e social.

Na época a firma Moraes representou muito para Parnaíba, como a Casa Inglesa, Casa Marc Jacob, Franklim Veras e Pedro Machado de Moraes.

Os homens passam mas, os exemplos de trabalho e honradez ficam gravados para a posteridade.

Jozias Moraes representou não só um homem de negócios mas, um pai exemplar, amigo dos seus amigos e protetor da pobreza.

Era um homem religioso, de fé inabalável e cristão atuante, presente nas festividades religiosas e colaborador nas paróquias de Parnaíba e Luis Correia, onde passava temporadas de veraneio em sua velhice.

Em sua residência tinha em uma das salas uma capela, onde aos domingos, quando já não podia ir a missa com sua esposa reunia os familiares e o Senhor Bispo Dom Felipe Conduru Pacheco, que residia ao lado no Palácio Episcopal celebrava a missa dominical. Diariamente fazia as orações a Nossa Senhora das Graças, sua madrinha em voz alta e pedia por todos, especialmente pela saúde da esposa.

Faleceu aos 87 anos vítima de edema pulmonar súbito, depois de 10 dias do falecimento da esposa. Talvez não tenha suportado a ausência da esposa querida.

Festejou suas Bodas de Ouro em 1951 quando reuniu toda a família numa bela celebração.

Faleceu a 10 de agosto de 1953, deixando a todos que o conheceram exemplos de honradez, trabalho e lealdade.

Parnaíba homenageou-lhe com a denominação de uma rua com o seu nome, onde residia e anteriormente tinha o nome de Gabriel Ferreira.